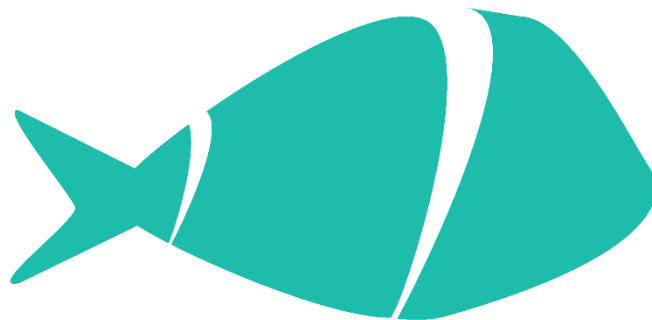


SCIAENA

Oceanos # Conservação # Sensibilização

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2022

Faro, 16 de junho de 2023



SCIAENA

Ocean # Conservation # Awareness

**Elaborado pela Coordenação Executiva
Para a Assembleia Geral da Sciaena**



Resumo

O presente documento descreve as atividades realizadas pela Sciaena em 2022, um ano que apresentou ainda algumas complicações causadas pela pandemia da Covid-19, pelo início da guerra na Ucrânia, mas que em grande medida representou um ano de consolidação do trabalho da associação, nomeadamente pela concretização da presença “no terreno” na região do Algarve.

2022 acabou por ser um ano muito importante para a Sciaena devido à organização da Conferência Mundial do Oceano em Lisboa, o que permitiu avançar várias das linhas de trabalho, mas também dar a conhecer a associação a inúmeras partes interessadas, de todo o mundo.

Em termos das áreas temáticas de trabalho da associação, as pescas passaram um ano de transição, com novos projetos a tomarem forma e outros a serem preparados. Os pontos altos passaram pela aprovação de medidas de gestão para o atum-rabilho e para o tubarão-anequim e pelo início do projeto Fish-X.

As Áreas Marinhas Protegidas mantiveram a sua relevância para a Sciaena, com a continuação do trabalho sobre a Área Marinha de Interesse Comunitário da Pedra do Valado, mas também o seguimento de processos a nível nacional e europeu.

Em termos de lixo marinho, 2022 foi um ano muito ativo, com trabalho muito diversificado, desde o nível local na Ilha da Culatra até ao nível global, com o acompanhamento das discussões sobre o Tratado Global dos Plásticos.

Importante ainda destacar o trabalho sobre Mineração em Mar Profundo, no qual a Sciaena conseguiu contribuir para uma das maiores e mais acasas lutas de conservação marinha em termos globais da atualidade.

Um dos destaques do ano foi a realização de uma edição presencial do Scianema em Faro, numa das salas mais emblemáticas da cidade, o Teatro Lethes.

Os responsáveis da associação consideram que 2022 foi um ano em que a visão e as ações estratégicas planeadas em 2016 se materializaram, nomeadamente através da validação da associação como uma organização relevante e operacional na região do Algarve, sem perder capacidade de atuar a nível nacional, europeu e internacional. Assim os corpos sociais eleitos para o período de 2022-2026 consideraram que a associação deverá manter e consolidar o trabalho realizado no quadriénio anterior.



Índice

1	Considerações Introdutórias	4
1.1	Sócios	4
2	Atividades Desenvolvidas	4
2.1	PESCA E AQUACULTURA	4
2.1.1	Acabar com a Sobrepesca no Nordeste da Europa	4
2.1.2	Acompanhamento do desenvolvimento do FEAMPA e negociações na WTO	4
2.1.3	Comissão de Acompanhamento da Sardinha	5
2.1.4	Grandes Pelágicos	5
2.1.5	Revisão do Regulamento de Controlo da Pesca da UE	6
2.1.6	Projeto Fish-X	6
2.1.7	Participação em Conselhos Consultivos	6
2.1.8	MIACO 2022	8
2.1.9	Projeto VAL+	8
2.1.10	Áreas Marinhas Protegidas	8
2.2	POLUIÇÃO MARINHA E ENERGIAS RENOVÁVEIS	10
2.2.1	Oceano Livre	10
2.2.2	Oceano e Clima	11
2.2.3	Lixo Marinho	11
2.2.4	Culatra - Comunidade Sustentável	12
2.3	COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	14
2.3.1	Scianema	14
2.3.2	Mar Motto	14
2.3.3	Ocean Base Camp	14
2.3.4	Webinars Sciaena	15
2.3.5	PlasticSea	15
2.3.6	AMPIC_COM	15
2.3.7	Estágios	16
2.3.8	Envolvimento	17
2.3.9	Comunicação, Divulgação e Produção de Material	17
2.3.10	Participação em processos de consulta pública da Comissão Europeia e nacionais	18
2.3.11	Participação na Seas At Risk e outras coligações	18
2.3.12	Atividades associativas	18
3	Resultados Financeiros	19
4	Considerações Finais	20



1 Considerações Introdutórias

De acordo com os estatutos da Sciaena, a Direção deverá elaborar anualmente um relatório detalhado de atividades, constituindo este o 17º Relatório da Associação e o 1º do atual mandato.

1.1 Sócios

Em 2022 não foram angariados novos sócios, tendo-se, no entanto, assistido a um aumento muito considerável dos seguidores da Associação nas redes sociais.

2 Atividades Desenvolvidas

2.1 PESCA E AQUACULTURA

2.1.1 Acabar com a Sobrepesca no Nordeste da Europa

Durante o ano de 2022 consolidou-se a mudança em termos de acompanhamento da implementação da Política Comum das Pescas (PCP) nas águas ocidentais norte da União Europeia (UE), que a Sciaena desenvolve desde 2014.

A parte mais efetiva foi referente ao trabalho em parceria com a *The Pew Charitable Trusts* para promover a [Abordagem Ecosistémica à Gestão das Pescas](#) no Atlântico Nordeste e que teve como momento mais visível o [evento realizado em Londres](#) em outubro e no qual participaram representantes de diferentes entidades da UE, Reino Unido e Noruega.

Em 2022 foi também planeado o início de um novo projeto para acompanhar as pescas na UE, em parceria com a Seas At Risk.

A Sciaena continuou ainda a seguir o estabelecimento de possibilidades de pesca, nomeadamente no que diz respeito às [espécies de profundidade](#).

2.1.2 Acompanhamento do desenvolvimento do FEAMPA e negociações na WTO

A Sciaena manteve-se como uma das ONG da PONG-Pesca que assegura a sua representação na comissão de acompanhamento do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, Pescas e Aquacultura, tendo contribuído para o processo na fase de consulta pública.



2.1.3 Comissão de Acompanhamento da Sardinha

Durante 2022, decorreram 5 reuniões da Comissão de Acompanhamento da Sardinha, nas quais a Sciaena tem participado de forma frequente nos últimos anos, integrando a delegação da PONG-Pesca.

O stock de sardinha ibérica está numa rota de recuperação, encontrando-se finalmente acima do B_{lim} . As ONG continuam a defender uma abordagem cautelosa, no sentido de evitar um novo colapso do stock nos próximos anos e consideram que é necessário desenvolver estratégias que permitam valorizar as capturas.

A quota para Portugal e Espanha foi estabelecida nas 44262 t, tendo Portugal ficado com 29400. A safra iniciou-se em maio e terminou no início de dezembro.

2.1.4 Grandes Pelágicos

Durante 2022 a Sciaena continuou a ser uma das organizações mais ativas na conservação e gestão da pesca de grandes pelágicos no Atlântico, nomeadamente através do seu trabalho como observador da Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (ICCAT).

O ponto alto do ano foi a [participação na 23ª reunião anual da ICCAT](#), que decorreu entre 13 e 21 de novembro de 2022 em formato híbrido em [Vale do Lobo, no Algarve](#), tendo a Sciaena estado representada por Catarina Abril, Nicolas Blanc e Gonçalo Carvalho. Ainda que várias decisões tenham ficado aquém das expectativas, nomeadamente no que toca aos atuns tropicais, foi um ano relativamente bem-sucedido para a organização, com a aprovação de medidas de gestão e conservação para várias espécies.

A decisão com maior relevo foi a adoção de um procedimento de gestão para o atum-rabilho assim como a aprovação de um plano de gestão para o tubarão anequim do Atlântico Sul, medida que vem na sequência das ambiciosas medidas tomadas na reunião de 2021 para o stock desta espécie do Atlântico Norte.



2.1.5 Revisão do Regulamento de Controlo da Pesca da UE

Em 2022 a Sciaena continuou a acompanhar a revisão do regulamento de controlo da pesca da UE, através da [Coligação sobre o Controlo das Pescas da União Europeia](#) (UE), uma coligação de Organizações Não Governamentais do Ambiente que pretende assegurar que a gestão pesqueira europeia salvaguarda a saúde dos oceanos e a vida marinha para as gerações vindouras, através da adequada revisão do regulamento de controlo das pescas da UE.

Foi um ano marcado pelo acompanhamento do processo de codecisão, com os responsáveis da Comissão Europeia, do Parlamento Europeu e do Conselho Europeu a debaterem artigo a artigo este complexo, mas essencial regulamento. Em 2023 a Sciaena espera que o novo regulamento possa ser aprovado.

2.1.6 Projeto Fish-X

Em 2022 a Sciaena conseguiu finalmente ser bem-sucedida numa candidatura a um projeto europeu, concretamente ao programa Horizon Europe. Como resultado, neste ano teve início o projeto [Fish-X](#), que visa contribuir para a digitalização do controlo e monitorização da pequena pesca, de forma a apoiar os objetivos da Política Comum de Pescas (PCP) da UE, o *Green Deal* da UE e a Estratégia *Farm to Fork* da UE. O projeto irá focar-se no desenvolvimento de tecnologias acessíveis para capacitar a pesca artesanal e aumentar sua credibilidade junto ao cliente e ao público em geral.

Os principais resultados do Projeto Fish-X serão o desenvolvimento de ferramentas digitais que incluem o *Fisheries' Dataspace* (Fish-X), um Aplicativo de Rastreabilidade, uma Plataforma de Insight, bem como o Roteiro para a Digitalização da Pequena Pesca da UE.

Para além de contribuir para várias tarefas, a Sciaena irá liderar a realização de casos de estudo na região do Algarve. O projeto irá decorrer até 2025.

2.1.7 Participação em Conselhos Consultivos

Os Conselhos Consultivos das Pescas da UE são organizações regionais dirigidas por *stakeholders* cujo objetivo é auxiliar a Comissão Europeia e os estados membros na tomada de



decisão, nomeadamente fornecendo recomendações e pareceres sobre a gestão das pescas. Atualmente, existem 11 Conselhos Consultivos e a Sciaena participa em três: o dos Pelágicos (desde 2014), o das Águas Ocidentais do Sul (desde 2016) e o das Regiões Ultraperiféricas (desde 2020). A presença da Sciaena nestes fóruns de discussão tem sido uma aprendizagem muito importante e tem permitido às associações manifestar-se em sede própria e, muitas vezes alcançando consenso, sobre a gestão das pescas na UE.

Relativamente ao [Conselho consultivo para as unidades populacionais pelágicas](#), com sede em Haia e onde a Sciaena é membro do [Comité Executivo](#) desde 2017 e onde Gonçalo Carvalho representa também as Outras Partes Interessadas na Equipa de Gestão, tendo sido nomeado Vice-presidente do Conselho Consultivo. De salientar os pareceres emitidos [sobre gestão das espécies](#) ao abrigo daquele Conselho Consultivo, mas também sobre a [avaliação da implementação da PCP](#).

À semelhança dos anos mais recentes, 2022 continuou a ser marcado por um envolvimento contido por parte da Sciaena no [Conselho Consultivo das Águas Ocidentais do Sul \(CCSul\)](#), onde continua a ter assento, assim como a Oceana e a WWF. Ainda assim, a Sciaena participou na maioria das reuniões do CCSul que decorreram durante este ano, reforçando o seu papel no Comité Executivo e a importância das ONG. A Sciaena continua a ser a única ONG portuguesa com trabalho regular e consolidado no CCSul.

Ao todo, em 2022, houve 5 reuniões presenciais do CCSul e a Sciaena participou em todas as que trataram dos grupos de trabalho que integra e ainda a do Comité Executivo e Assembleia Geral. Nesse âmbito, a Sciaena contribuiu para os pareceres do CCSul sobre o [plano de ação para a conservação dos recursos haliêuticos e a preservação dos ecossistemas marinhos, sobre as eólicas, o atum rabilho, as possibilidades de pesca para 2023](#), entre outros.

Finalmente, a Sciaena continuou também o seu trabalho no Conselho Consultivo para as Regiões Ultraperiféricas ([CCRUP](#)), tendo participado nas três reuniões do Comité Executivo (online), na Assembleia Geral Extraordinária (online) e na Assembleia Geral presencial, em Mayotte, assim como nas duas reuniões de cada Grupo de Trabalho que integra (online e presencial).

A Sciaena mantém-se bastante ativa neste organismo, o mais recente dos três conselhos consultivos que acompanha. Entre os vários pareceres emitidos importantes para o trabalho da Sciaena e para os quais a associação contribuiu, destacam-se os pareceres sobre a necessidade de



um [melhor conhecimento sobre os ecossistemas marinhos vulneráveis nas RUP](#) e o processo de [MSE para o atum-rabilho](#), no âmbito da ICCAT. A Sciaena foi também a representante dos *Outros Grupos de Interesse* do CCRUP numa reunião entre o Comissário Europeu do Ambiente, Oceanos e Pescas e representantes de diversos conselhos consultivos sobre as oportunidades de pesca para 2023.

2.1.8 MIACO 2022

Em 2022 não foi possível a nenhum membro da Sciaena participar na reunião anual entre decisores políticos, organizações não-governamentais, representantes dos Conselhos Consultivos das Pescas da UE e restantes partes interessadas, MIACO, que decorreu entre 22 e 23 de junho. Espera-se em 2023 voltar a marcar presença nesta importante reunião.

2.1.9 Projeto VAL+

A Sciaena tem procurado dar continuidade ao [projeto VAL+](#), estando previstas candidaturas para este projeto no ano de 2023.

2.1.10 Áreas Marinhas Protegidas

O Projeto Europeu "Making MPAs work in Europe ", que terminou em 2021, deu lugar ao projeto "From paper parks to effective protection" em 2022, liderado pela *Seas at Risk e pela Oceana*. Este projeto tem 3 objetivos bem definidos, o de acompanhar o processo da Lei do restauro natural, o aumento da percentagem de áreas no-take no mar europeu e trabalhar para o fim do arrasto de fundo dentro das Áreas Marinhas Protegidas (AMP).

Em 2022 conseguimos conversar diretamente com vários membros do parlamento Europeu para discutir a proibição do arrasto dentro das AMP e impulsionar nossa agenda em torno das AMP. Reunimo-nos com os principais deputados da Comissão PECH não só para tentar assegurar votos positivos de uma boa maioria deles para a votação sobre a proibição do arrasto, mas também serviram como um bom ponto de partida para iniciar o trabalho sobre a Lei de Restauração da Natureza.



Outro destaque de 2022 foi a 3ª edição do workshop que *Sciaena* desenvolveu com *ClientEarth* e *Irish Wildlife Trust*. Este workshop de dois dias começou com uma apresentação de Frith Dunkley, pesquisador de AMP da MCS, que forneceu uma visão geral do trabalho realizado para analisar os impactos da pesca destrutiva nas AMP, seguido de uma discussão sobre as implicações desses dados em cada país. No segundo dia, com a presença de alguns advogados e com a ajuda de John Condon da *ClientEarth*, aprofundamos os aspetos legais que cercam a falta de gestão e fiscalização em cada país.

Um dos grandes sucessos de 2022 foi o anúncio público, durante a Conferência dos Oceanos que se realizou em Lisboa, da intenção de implementar pelo governo português a proposta de criação da AMP no Sul de Portugal que inclui uma área de proteção total. *Sciaena* tem acompanhado e trabalhado neste projeto desde o início e continuará até a sua implementação.

De destacar ainda a participação da *Sciaena* juntamente com uma coligação de ONG europeias de conservação marinha que organizam uma ação à volta de uma peça de arte para aumentar a consciencialização sobre a ameaça que a pesca representa para o oceano. Essa peça viajou da Alemanha para Portugal via Luxemburgo, França e Espanha, e em cada paragem, um evento público foi organizado, destacando uma grande ameaça que o oceano enfrenta naquela área, a *Sciaena* escolheu a falta de gestão das AMP para ser o tema desta campanha. A escultura terminou a sua jornada em Sagres, Portugal, lembrando-nos que só com uma boa gestão e fiscalização podemos garantir que as AMP não sejam apenas parques de papel. Paralelamente tivemos dois artigos ([Artigo1](#); [Artigo2](#)) em jornais nacionais sobre a necessidade de melhorar a gestão das AMP nacionais.



2.2 POLUIÇÃO MARINHA E ENERGIAS RENOVÁVEIS

2.2.1 Oceano Livre

Em 2022, a Sciaena teve um papel muito ativo na coligação "Deep Sea Conservation Coalition", contando ainda com o apoio financeiro da organização americana Sustainable Ocean Alliance. O objetivo de promover a adoção de uma moratória à mineração em mar profundo pelo Governo Português, através do contacto regular com a delegação portuguesa na ISA assim como com a Secretaria de Estado do Mar e a maioria dos grupos parlamentares da AR. Foram solicitadas reuniões ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, ao Ministério da Economia e do Mar e ao Ministério do Ambiente e Ação Climática.

A Sciaena participou de forma assídua e contínua nas reuniões de coordenação do grupo europeu da DSCC e trabalhou de forma mais estreita com os parceiros espanhóis.

Teve ainda lugar em março do mesmo ano o *webinar* intitulado "[Why we should not mine the deep sea](#)" que contou com um painel de cientistas peritos na área.

Durante a 2ª Conferência do Oceano das Nações Unidas, a Sciaena procurou comunicar a importância de salvaguardar o mar profundo quer através de debate assíduo no espaço Ocean Base Camp, assim como na Marcha Azul pelo Clima que contou com a presença de representantes de comunidades indígenas da Nova Zelândia e de Tonga.

A renovação do website da Oceano Livre iniciou-se em novembro de 2021 e espera-se finalizada em 2023.

Em parceria com a ANP|WWF, a Sciaena organizou, no dia 16 de novembro, um [evento](#) na Assembleia da República sobre esta temática tendo por objetivo o debate aberto entre os grupos parlamentares face às propostas de resolução do PAN e do BE. No âmbito deste evento, a Sciaena produziu uma [factsheet](#) sobre a desmistificação dos argumentos pró-mineração em mar profundo. A nível nacional, a ANP|WWF tem sido o parceiro mais importante para a Sciaena neste assunto.

Em maio, fizemos parte do workshop de capacitação da Ocean Rebellion, em antecipação da UNOC e onde o tema da mineração em mar profundo assumiu um lugar de destaque.

A Sciaena participou ainda ao longo do ano em vários momentos educativos e de divulgação, tendo sido convidados para inúmeras palestras em escolas e universidades.



2.2.2 Oceano e Clima

Durante 2022, a Sciaena continuou a trabalhar no sentido de materializar uma das suas prioridades estratégicas mais recentes - contribuir para concretizar o elo entre a conservação do oceano e a luta contra as alterações climáticas.

Em fevereiro, a Sciaena voltou a coorganizar o Encontro Nacional pela Justiça Climática, em que liderou e dinamizou sessões sobre mineração em mar profundo e uma sessão sobre oceano e clima, com a presença da Seas At Risk. A ligação entre oceano e clima continua a ser grandemente desconhecida para os movimentos que trabalham sobre justiça climática e a Sciaena tem sido pioneira em trazer o assunto para a mesa e sensibilizar as pessoas dos movimentos climáticos para a necessidade de não o deixar de fora.

Durante a UNOC, a Sciaena foi a principal organizadora da Marcha Azul pelo Clima em Lisboa, que juntou cerca de 500 pessoas pela primeira vez numa manifestação pelo oceano e clima.

A Sciaena continuou ainda a participar em várias iniciativas europeias em termos de descarbonização, nomeadamente através da participação na [Transport & Environment](#) (T&E), em particular sobre o tema do transporte marítimo internacional. Começou também a acompanhar o tema das energias renováveis offshore, sobretudo no âmbito do grupo de trabalho da Seas At Risk.

2.2.3 Lixo Marinho

Em 2022, a Sciaena continuou o seu trabalho na campanha “Há Mar e Mar” em parceria com a Retorna, com a ZERO e com a ANP|WWF Portugal, tendo enviado ao longo deste mesmo ano três cartas abertas ao Ministro do Ambiente e da Ação Climática Duarte Cordeiro. Ainda no âmbito da implementação do SDR em Portugal, a Sciaena apoiou o projeto Trash Cycle da organização [Trash Traveler](#), tendo este culminado com uma [ação](#), junto da Torre de Belém, no dia 19 de junho.

Na continuação do trabalho desenvolvido no âmbito da Corporate Accountability Task Force da plataforma Break Free From Plastic, [a Sciaena acompanhou o lançamento do relatório "Numa embrulhada: o que os supermercados europeus não nos estão a dizer sobre o plástico"](#), para o qual contribuiu no ano de 2021, tendo com o apoio da Plastic Solutions Fund desenvolvido a campanha



“Retailers Cup 2022” que alerta para a má performance dos retalhistas europeus entre os quais constam [cinco supermercados portugueses](#).

Em 2022 a Sciaena foi bastante ativa no âmbito da plataforma Break Free From Plastic (BFFP) tendo estado presente na reunião europeia que decorreu, entre os dias 2 e 6 de maio, na Eslovénia. No seguimento do financiamento assegurado em 2021 para trabalhar em reutilização, a Sciaena colaborou com os restantes membros da BFFP na organização de uma ação da Campanha #WeChooseReuse, que ocorreu junto ao edifício do Parlamento Europeu em Bruxelas, no dia 12 de outubro. Durante a sua visita a Bruxelas a Sciaena, em conjunto com a ZERO, reuniu com três eurodeputados (Sara Cerdas, Pedro Marques e Lídia Pereira) sobre o futuro Regulamento de Embalagens e Resíduos de Embalagens no qual se prevê que constem um conjunto de medidas ambiciosas para o combate à poluição, tais como a definição de metas para a reutilização.

Em Bruxelas, a Sciaena continuou a colaboração em coordenação juntamente com a Seas at Risk e outras ONG, tendo participado no dia 31 de março num workshop de lixo marinho.

Entre 21 e 23 de novembro a Sciaena participou num Study Tour organizado pela Zero Waste Europe. Nesta atividade a equipa da Sciaena adquiriu informações e competências sobre o funcionamento e a gestão de lixo em cidades zero-resíduo da Itália (Milão, Treviso e Contarina), que serão aplicadas em projetos a realizar na cidade de Faro em 2023.

Como membro da Plastics Treaty Coalition (liderada pela EIA e a CIEL), a Sciaena começou, em 2022, a seguir o trabalho e as negociações para o desenvolvimento do Tratado Global dos Plásticos, que teve a sua primeira comissão de negociação intergovernamental (INC-1) em Montevideo, Uruguai entre os dias 28 de novembro e 2 de dezembro, a qual foi seguida através da transmissão online. As negociações continuaram na INC-2, entre 28 de maio e 2 de junho de 2023 na sede da UNESCO em Paris, França.

2.2.4 Culatra - Comunidade Sustentável

Em 2022 a Sciaena continuou a desenvolver o projeto [Culatra – Comunidade Sustentável](#) promovido pela Associação de Moradores da Ilha da Culatra, em parceria com a Sciaena e a Make it Better. Financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s, enquadra-se de uma forma mais ampla na



iniciativa "[Culatra 2030 – Comunidade energética sustentável](#)", liderada pela Universidade do Algarve.

O objetivo deste era criar oportunidades para o desenvolvimento sustentável da Ilha da Culatra através da implementação de um programa integrado de ações de informação, sensibilização, formação e capacitação dirigido à comunidade da região.

Neste projeto, a [Sciaena](#) teve o papel de transferir o seu conhecimento em termos de circularidade, boas práticas ambientais e de participação cívica, assim como trazer para a ilha pessoas e instituições que possam falar em nome próprio sobre as suas experiências e iniciativas, adaptando as atividades à realidade culatrense.

Neste sentido, em 2022 a Sciaena participou na organização, coordenação e implementação de 28 atividades cívicas, incluindo limpezas de espaços públicos e praias, workshops sobre economia circular, palestras sobre a importância do cuidado ambiental e a biodiversidade, 2 festivais culturais (o primeiro em maio com duração de 5 dias e o segundo em setembro que decorreu por 3 dias), a introdução do copo único com sistema de depósito e retorno para ser utilizado nos bailes e festas realizados durante o verão na Ilha, e um programa de auditoria e formação sobre boas práticas de utilização de artigos de uso único e recursos (água, energia e alimentos) nos estabelecimentos comerciais.

Também foi realizada uma campanha de sensibilização sobre os artigos de uso único, incentivando tanto a residentes como visitantes a priorizar o uso de artigos reutilizáveis, assim também como promover boas práticas em termos da gestão de resíduos (nomeadamente, reciclagem, reutilização, reaproveitamento e reciclagem).



2.3 COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

2.3.1 Scianema

Em 2022 retomaram-se as edições presenciais do [Scianema](#). A Sciaena criou uma parceria com o Teatro Lethes, em Faro, para esta edição, que decorreu de 3 a 5 de março de 2022. Esta escolha de parceria mostrou-se como a acertada, havendo uma maior capacidade de lugares e excelentes condições para exibir filmes. A programação contou com as exibições dos documentários *Picture a Scientist*, *Se o Mar Deixar*, *Cavalos de Guerra* e *From Culatra*. Cada sessão, como é hábito, foi finalizada com uma sessão de perguntas e respostas com um painel de convidados.

2.3.2 Mar Motto

Em 2022 optou-se por não realizar uma edição do Mar Motto, devido ao facto de em 2021 o festival ter decorrido já no outono e porque existiram outros eventos que necessitam do envolvimento de toda a equipa, nomeadamente o Ocean Base Camp (ver ponto 2.3.3). Em 2023 existirá uma nova edição do festival em Faro, no início do verão.

2.3.3 Ocean Base Camp

O Ocean Base Camp decorreu durante a semana de 27 de junho a 1 de julho de 2022, em paralelo à 2ª Conferência do Oceano da ONU, em resultado da parceria estabelecida entre a Sciaena, a Fundação Oceano Azul e a Seas at Risk. Este espaço polivalente, localizado a 10 minutos do local da Conferência na Marina do Parque das Nações, foi pensado com o intuito de partilha de contactos e pensamento conjunto sobre as soluções que precisamos de encontrar para proteger o Oceano e assim contribuir de forma decisiva para combater as crises climática e da biodiversidade.

O espaço contou com programação própria abordando tópicos como a mineração em mar profundo, o lixo marinho, a conservação de espécies emblemáticas como o tubarão e a baleia, e ainda novas abordagens à gestão das pescas. No decorrer da semana, a artista belga residente Iris Maertens registou visualmente os conteúdos discutidos no Ocean Base Camp, que podem ser consultados em <https://www.irisistible.design/unoc2022>.



2.3.4 Webinars Sciaena

Em 2022, houve uma aposta menor nos eventos online, mas os *webinars* continuaram a ser uma opção para mostrar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na área da conservação marinha. Destaca-se os *webinar* sobre "[Saúde Mental e Ativismo Ambiental](#)".

2.3.5 PlasticSea

Em 2022, a Sciaena lançou e dinamizou as redes sociais do projeto PLASTICSEA, nas plataformas Instagram e Twitter. Em termos de conteúdos foi desenvolvido um roll-up para o XXI Seminário da APA, que teve lugar a 22 de abril de 2022, assim como um flyer ilustrativo do projeto em maio do mesmo ano. Devido ao elevado volume de amostras a data final do projeto foi prorrogada até março de 2023, estando previsto para o próximo ano a realização do seminário de conclusão do projeto.

2.3.6 AMPIC_COM

Em 2022, a Sciaena deu início ao projeto AMPIC●COM, um projeto do Centro de Ciências do Mar (CCMAR) que pretende comunicar e sensibilizar a sociedade civil e em particular as comunidades locais para a criação e implementação da futura AMPIC, o futuro Parque Natural Marinho Recife do Algarve - Pedra do Valado.

Para uma comunicação eficaz, o primeiro semestre do ano foi ocupado a desenvolver a marca e a identidade do projeto que se traduziu posteriormente na criação de várias peças de estacionário e merchandising assim como diferentes materiais de comunicação, nomeadamente, folheto do projeto, roll-ups, pôsteres, bloco de postais entre outros.

Em julho a Sciaena lançou o projeto nas redes sociais (Instagram, Twitter e Facebook) e deu início à criação e gestão de conteúdos que foram depois adaptados e/ou utilizados nos diferentes materiais de comunicação. Todos os materiais criados foram disponibilizados na página do projeto www.ampicomprojeto.com.

Durante o mês de outubro e novembro, a Sciaena desenvolveu e produziu uma exposição fotográfica de interior, ARTE, MAR e PAIXÃO que esteve patente na Biblioteca Municipal de Silves



do dia 7 ao dia 30 de novembro. A exposição foi oficialmente inaugurada com uma Sessão Comemorativa do Dia Nacional do Mar (dia 16 de novembro) e contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Silves, do vereador Maxime de Sousa Bispo e com especialistas do CCMAR.

No final do ano, a Sciaena participou ainda na Feira das Ciências Marinhas do CCMAR com uma apresentação para alunos do 5º ao 12º ano, sobre a futura AMPIC Recife do Algarve - Pedra do Valado.

Em 2023, a Sciaena continuará a trabalhar na divulgação e comunicação desta futura Área Marinha Protegida estando planeada a elaboração de outros materiais de comunicação e de mais ações de sensibilização.

2.3.7 Estágios

A Sciaena continuou em 2022 a sua colaboração com o mestrado *International Master of Science in Biological Resources of the Sea*, onde o foco da parceria é a oferta de possibilidades de estágios curriculares por parte da associação a estudantes do mestrado. A Sciaena acolheu assim uma estudante deste mestrado na organização numa edição especial do festival [Scianema, que decorreu na Universidade do Algarve](#), em maio.

A Sciaena acolheu ainda uma estagiária que anteriormente tinha trabalhado com a Seas at Risk, e que passou dois meses no Algarve com o objetivo de participar nas ações no terreno.



2.3.8 *Envolvimento*

Na Tabela 1 apresenta-se o número total de participantes nas atividades principais que a Sciaena desenvolveu durante 2022.

Tabela 1: Número de participantes envolvidos nas atividades desenvolvidas em 2020

Atividades	Nº de participantes
Scianema	370
Ocean Base Camp	1300
Marcha Azul pelo Clima	500
Evento DSM @ AR	50
<i>Webinars</i> Sciaena	120
Total 2022	2340
Total 2021	1248
Total 2020	1251
Total 2019	3092
Total 2018	1545
Total 2017	1385
Total 2016	795
Total 2015	520
Total 2014	710
Total 2013	840

2.3.9 *Comunicação, Divulgação e Produção de Material*

No ano de 2022, o que foi feito na área da comunicação prende-se maioritariamente com a presença *online* da associação.



2.3.10 Participação em processos de consulta pública da Comissão Europeia e nacionais

A nível de consultas públicas da Comissão Europeia, a Sciaena assistiu à elaboração e submissão da resposta da PONG-Pesca à consulta "*Targeted Consultation on International Ocean Governance*".

A nível nacional, a Sciaena submeteu o seu contributo aos processos de consulta pública: "Lei de Bases do Clima" e "Lei das Minas", "Proposta preliminar de novas áreas de implantação para energias renováveis", "Atualização do Programa de Medidas das Estratégias Marinhas - 2.º ciclo", TUPEM Comporta e TUPEM Cascais.

2.3.11 Participação na Seas At Risk e outras coligações

A Sciaena faz, desde 2015, parte da [Seas At Risk](#) (SAR), uma importante coligação de ONG europeias que luta por ecossistemas marinhos saudáveis, dos quais os europeus possam usufruir, agora e no futuro. Em 2022, para além de várias interações entre vários colaboradores das duas organizações, a Sciaena participou ainda na AG anual da SAR em junho. Gonçalo Carvalho, membro do Comité de Gestão da organização desde abril de 2018, foi nomeado como presidente daquele órgão em 2020, tendo participado em várias reuniões do mesmo.

A Sciaena esteve ainda presente nas reuniões regulares e anuais de outras plataformas e coligações de que faz parte, como a [PONG-Pesca](#), a [BFFP](#) e a [T&E](#).

2.3.12 Atividades associativas

A Assembleia Geral Ordinária de 2022 decorreu a 20 de junho com a leitura e aprovação da Ata da Assembleia Geral anterior, do Relatório de Contas de e do Relatório de Atividades de 2021. Nesta Assembleia Geral foram também eleitos os órgãos sociais para o quadriénio 2022-2026.

No dia 15 de dezembro, teve lugar uma Assembleia-geral extraordinária, com o objetivo principal de aprovar o plano de atividades para 2023.



3 Resultados Financeiros

O Relatório de Contas de 2022 pode ser consultado em anexo.



4 Considerações Finais

Para os responsáveis da associação, 2022 foi um ano de validação e consolidação, em que a visão e as ações estratégicas planeadas em 2016 se materializaram, nomeadamente através da validação da associação como uma organização relevante e operacional na região do Algarve, sem perder capacidade de atuar a nível nacional, europeu e internacional.

